



A concepção de alunos e professores em relação às consequências da atuação de professores fora da sua área de formação

Tainá Azevedo Reis¹, Eduardo de Moraes e Sousa², Savana Brito Marques de Sousa³, Larissa Barros Azevedo⁴, Francisco Pereira Brito⁵

^{1,2,3,4}Bolsita do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – IFPI, Campus Floriano. e-mail: taina.reis.2@hotmail.com; e-mail:eduardodemoraesesousa@hotmail.com; e-mail: savy_savanhinha@hotmail.com; e-mail: larissa_barros_123@hotmail.com

⁵Professor de Licenciatura em Ciências Biológicas – IFPI, Campus Floriano. e-mail: fpbrito1@hotmail.com

Resumo: Ser professor é uma das profissões mais antigas e importantes do mundo, tendo em vista que todas as demais dependem dela. Espera-se que no processo de formação se desenvolvam habilidades e competências pra que o futuro docente demonstre, exerça e transforme a sala de aula, facilitando o ensino e aprendizado dos alunos. Então o papel do governo deve ser efetivado, buscando formar e possibilitar que os docentes atuem nas áreas de sua graduação. Pois, onde um trabalho é executado dentro do conhecimento e habilidade do professor, é constatado que o processo de ensino-aprendizagem é alcançado. O presente trabalho tem por objetivo analisar as implicações da prática do professor fora da sua área de formação no processo de ensino-aprendizagem. Investigando o domínio de conteúdo e a metodologia do professor na área em que está atuando. Na coleta dos dados foram utilizados questionários para alunos e entrevistas para professores do ensino médio das escolas Osvaldo da Costa e Silva – ENOCS e Centro de Ensino Médio de Jornada Ampliada – CEMJA. Foram entrevistados 10 professores e 100 alunos responderam o questionário. As informações estatísticas foram obtidas a partir do programa SPSS (Social Package for the Social Sciences 14.0 – pacote estatísticos para as ciências sociais). O estudo revelou que as concepções dos professores apontam para um déficit da atuação do profissional fora da área de sua formação. Esse aspecto vai ao encontro da necessidade que os alunos apontaram em relação às deficiências dos professores quando não atuam na sua área de formação. A atuação do professor dentro da sua área de formação é um pré-requisito mínimo para garantir melhores resultados no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: alunos, atuação, professores, formação.

1. INTRODUÇÃO

Ser professor é uma das profissões mais antigas e importantes do mundo, tendo em vista que todas as demais dependem dela. O termo professor é aplicado de diferentes maneiras. No Brasil, professor é o profissional que ministra aulas ou cursos em todos os níveis educacionais desde educação infantil até o nível superior.

A educação está presente desde o início das civilizações suméria e egípcias, seguindo posteriormente e ganhando muita força e importância na Grécia. Em alguns locais, como Esparta e Roma, a educação era organizada pelo Estado. Na Idade Média as escolas apresentam marcas da Igreja Católica (SAVIANI, 2008). No Brasil a origem das instituições escolares pode ser evidenciada no ano de 1549 com a chegada dos jesuítas que criaram no Brasil (que ainda tinha o título de colônia portuguesa), “a primeira escola brasileira”. Esse fato marca o início das instituições escolares no nosso País (MATTOS, 1958).

O Brasil necessita priorizar a Educação qualificando-o e fazendo com que esta seja sua meta número um, caso deseje oferecer às novas gerações um futuro melhor e possibilitar as condições necessárias para seu desenvolvimento social e econômico (BRASIL, 2002).

Dada à natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se dos processos de formação que desenvolvam conhecimentos e habilidades, competências, atitudes e valores que possibilitem aos professores ir construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilizem os conhecimentos



da teoria da educação e do ensino, das áreas do conhecimento necessárias à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolvam neles a capacidade de investigar a própria atividade (a experiência) para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores. (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999).

No Brasil, a licenciatura permite que o profissional seja professor em escolas de Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. As Universidades Federais do Brasil oferecem licenciaturas nas áreas de Arte, Física, Química, Informática, Psicologia, Biologia, Educação Física, Sociologia, Ciências Naturais, Letras, Filosofia, Matemática, Geografia, História e Pedagogia. (BRASIL, 1996).

A prática do professor fora da sua área de atuação é situação constante e que pode acarretar em serias implicações no processo de ensino e aprendizagem. Muitos dos docentes ao sair da universidade, enfrentam um sério problema ao assumir a sala de aula, encarando outras disciplinas para ministrar fora da sua área de atuação. Esse é um problema constante onde, por exemplo, professores de ciências ministram aulas de matemática, professores de química ministram aulas de inglês, sendo que o mesmo não obteve em sua grade curricular fonte teórica, base pedagógica e conhecimentos específicos na área que praticamente não tem domínio.

As consequências para essa situação é tanto dos professores que ficam superlotados de disciplinas, necessitando preparar seus recursos e estudar disciplinas que não dominam, acarretando em stress profissional e falta de tempo para uma formação continuada específica, quanto para os alunos que são submetidos à prática desses docentes em muitos casos sem domínio de conteúdo nenhum.

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo algumas alterações foram introduzidas pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro, visaram especialmente os seguintes aspectos: O sistema de formação de professores; atribuindo às instituições de ensino superior politécnico a competência para a formação de professores do 3.º ciclo do ensino básico, em condições a definir; Elevando o nível de formação dos educadores de infância e dos professores do 1.º ciclo do ensino básico do bacharelato para a licenciatura.

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica traz benefícios para os professores: O professor sem formação poderá estudar nos seguintes cursos no âmbito do Plano: 1ª Licenciatura, para professores sem graduação, 2ª Licenciatura, para professores licenciados que atuam fora de sua área de formação, formação pedagógica, para bacharéis sem licenciatura. Desse modo, além do certificado de curso superior, o professor alcançará formação adequada à sua área de atuação e poderá também progredir em planos de carreira existentes ou que serão criados em seu Estado ou Município (BRASIL, 2012).

Espera-se que o processo de formação desenvolva habilidades e competências pra que o futuro docente demonstre, exerça e transforme a sala de aula, facilitando o ensino e aprendizado dos alunos. Então o papel do governo deve ser efetivado, buscando formar e possibilitar que os docentes atuem nas áreas de sua graduação. Pois, onde um trabalho é executado dentro do conhecimento e habilidade do professor, é constatado que o processo de ensino-aprendizagem é alcançado. Contudo, quando o docente não faz parte de um processo de formação e não conhece a realidade e as necessidades de uma área que não tem domínio, o processo de aprender e ensinar se torna mais exaustivo e dificultoso, onde todos são prejudicados.

O presente trabalho tem por objetivo analisar as implicações da prática do professor fora da sua área de formação no processo de ensino-aprendizagem. Investigando o domínio de conteúdo e a forma de transmissão do conhecimento do professor na área em que está atuando, a partir da coleta de dados realizada através dos alunos que caracterizou o perfil do profissional que ministra aula, sujeito de estudo.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A revisão bibliográfica foi o caminho metodológico adotado inicialmente, com a leitura de materiais impressos e eletrônicos de autores que discutem a temática, o procedimento realizado para a



coleta de dados é quali-quantitativo, onde o tipo de amostragem obteve-se através de questionários e entrevistas, estes, contudo apresentaram cunho de grau interpretativo, buscando-se assim significados para o tema debatido em questão.

Para a obtenção das informações estatísticas que contemplam o objetivo da pesquisa, foi usado o método de análise tabular descritiva. O índice das correlações entre os dados foi feito com a aplicação do programa SPSS (Social Package for the Social Sciences 14.0 – pacote estatísticos para as ciências sociais).

A intenção deste tipo de metodologia que une tanto a qualitativa quanto a quantitativa, é proporcionar uma abordagem de resultados completa e de importância significativa. Os questionários foram distribuídos a alunos e professores, do Ensino Médio das Escolas Osvaldo da Costa e Silva – ENOCS e Centro de Ensino Médio de Jornada Ampliada – CEMJA. Onde foram aplicados no total 100 questionários, distribuídos 50 para os alunos do ENOCS e 50 para alunos do CEMJA, escolas contempladas com o projeto Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). Os professores das escolas também foram entrevistados, e questionados quanto à concepção deles em relação atuação deles fora da sua área de formação, teve por objetivo nortear nosso trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) estabeleceu que, a partir de 2007, todos os professores contratados para atuar no Ensino Médio deveriam ter licenciatura. Os do ensino infantil e primeiro ciclo do Fundamental (1ª a 4ª séries) precisariam ter feito Pedagogia ou curso normal superior - objetivo que ainda busca ser alcançado (JORNALDACIENCIA, 2008). Ao serem indagados sobre a formação do professor e a área que ele ministra disciplina, 62% dos estudantes afirmaram que o professor ministra aula na sua área de formação e 38% apontaram que eles atuam, ministrando aula fora da sua área de formação (Figura 1).

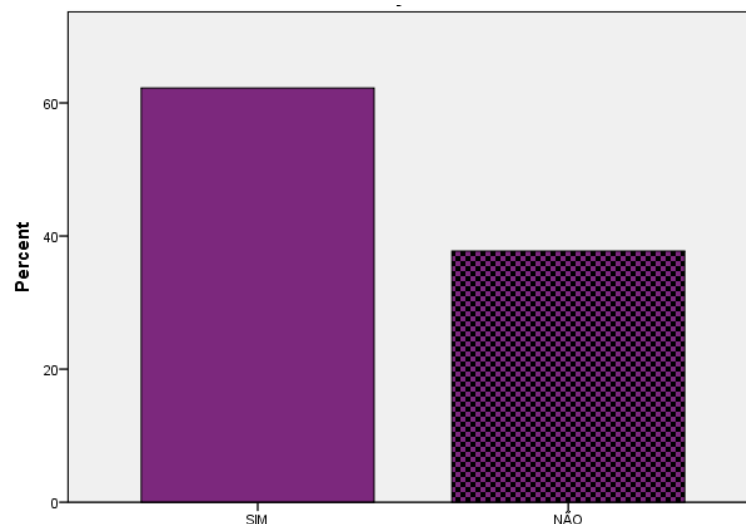


Figura 1 – Percentuais médios de respostas dos alunos quanto à formação do professor e a área que ele ministra a disciplina

Com a ampliação dos problemas, percebemos também uma grande preocupação em ampliar os modelos de análise. Se inicialmente a preocupação centrava-se principalmente nos professores em formação, pouco a pouco foi observando uma considerável literatura de pesquisa a respeito dos professores principiantes e dos professores em exercício. A análise dos processos de mudança e inovação, suas implicações organizacionais, curriculares e didáticas faz com que, cada vez mais, a pesquisa sobre a formação de professores seja percebida como necessidade indiscutível (GARCIA, 1998). Quando os estudantes foram questionados se o professor possui domínio do conteúdo da área em que eles encontram-se atuando, 78% afirmaram que sim e 22% apontaram que não há o domínio do conteúdo ministrado em sala de aula (Figura 2). Apresentando correlação significativa ($P < 0,05$) com a avaliação da aula do professor fora de sua área de formação.

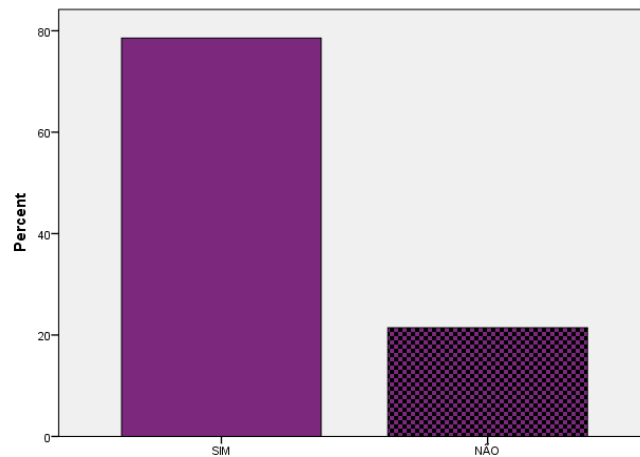


Figura 2 – Percentuais médios de respostas dos alunos quanto à relação de domínio do conteúdo que o professor está atuando

Os professores fora da sua área de formação, ou mesmo professores de disciplinas diferentes estão dando aulas nas salas que estariam abandonadas. Em Física e Química existem, respectivamente, 6 a 8 mil professores licenciados, mas são cerca de 60 mil trabalhando em cada uma das áreas. Portanto, cerca de 90% de quem ensina essas disciplinas não tem a formação adequada, apesar disso o salário é o mesmo das áreas de todas as áreas, fugindo a lei da oferta e da procura (UNIARARAS, 2008). Quando investigados acerca do seu professor ministrar aula fora da sua área de formação, acarretaria em prejuízo para os estudantes, eles foram categóricos em afirmar que sim 70%, outros 29% afirmaram que não e apenas 1% não responderam, como pode ser observado na figura 3. As variáveis das figuras 3, 4 e 7 se correlacionaram com significância ($P < 0,05$). Com esses problemas e também a troca frequente de professores que é sempre prejudicial, os alunos têm de se adaptar a um novo estilo de dar aula, e acabam tendo seu rendimento comprometido por esses fatores (CLEBSCH, 2008).

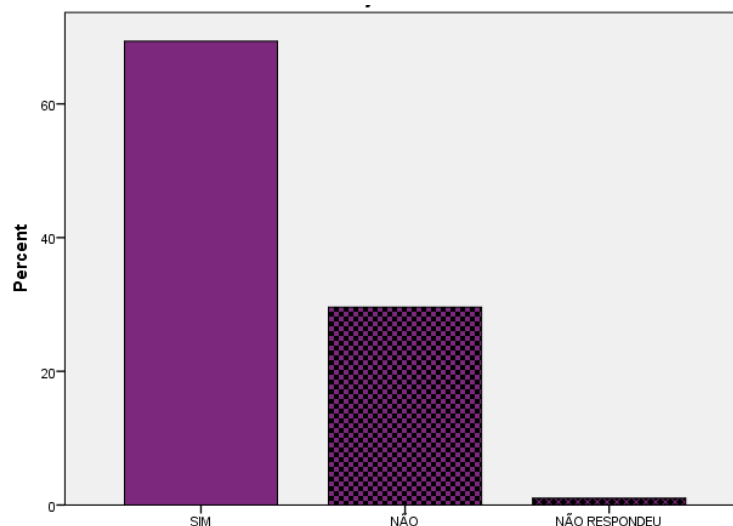


Figura 3- Percentuais médios da relação de prejuízo causado pelo professor que ministra disciplina fora da sua área de formação

Alguns pontos de vista podem impedir que os professores em formação adquiram conhecimentos mais sofisticados sobre o ensino, e que predomine a *ética do prático*. As pesquisas realizadas mostram que os conhecimentos dos professores em formação está relacionada a situações da prática, ainda que as relações entre pensamento e prática ainda sejam pouco claras e conhecidas (DOYLE;PONDER, 1977). A figura 4 mostra que os estudantes apontaram que 65% dos professores utilizam práticas pedagógicas (contextualização/interdisciplinaridade) para melhorar o ensino da disciplina ministrada e 35% relatam que essas práticas não são existentes. As variáveis das figuras 4 e

6 se correlacionam com significância ($P < 0,05$). Sendo que 51% dos estudantes relataram que essas metodologias não são suficientes para uma aprendizagem de forma significativa, 47% disseram ser significativas e 2% não responderam (Figura 5). As políticas de formação devem buscar a criação de um novo perfil de professor, dotado de habilidades e competências para melhorar a qualidade de sua intervenção educativa e do ensino escolar, buscando com isso condições necessárias para que possa alterar o quadro de ineficiência e ineficácia por que passa a educação. Diante das demandas do mercado, aos professores são necessárias a atualização, a renovação, a ampliação e a continuidade de sua formação para melhor se enquadrar nesta nova perspectiva (DAVID, 2003).

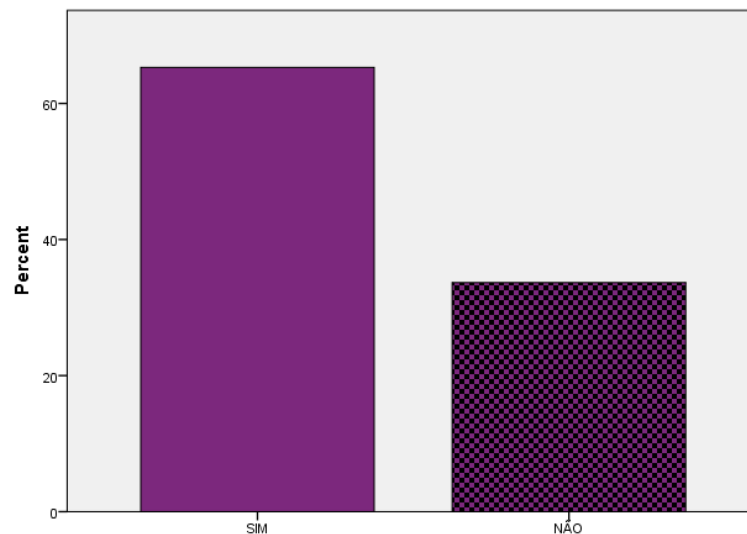


Figura 4- Percentuais médios das respostas dos alunos quanto à utilização de práticas pedagógicas (contextualização/interdisciplinaridade) pelo professor

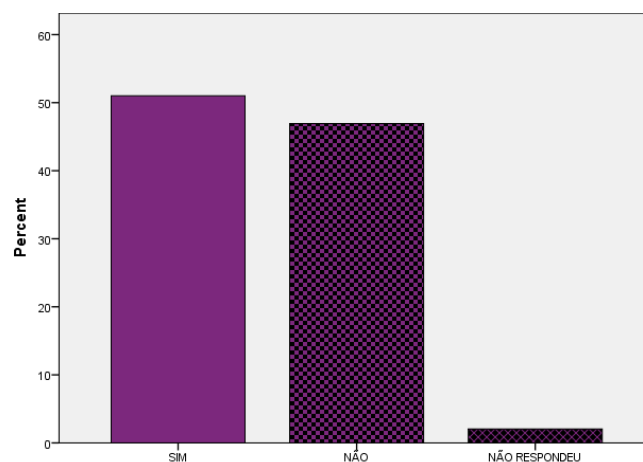


Figura 5 – Percentuais médios das respostas dos alunos quanto às metodologias serem suficientes para haver aprendizagem de forma significativa

O PARFOR é um Programa nacional de formação de professores proposto pelo MEC/CAPES em regime de colaboração com as Instituições de Ensino Superior (IES) e Secretarias de Educação dos Estados e Municípios. Os cursos ofertados têm por objetivo promover a formação inicial e continuada exclusivamente dos professores em exercício na Educação Básica, sendo uma forma de atender as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96). Na UENP será ofertada a 2ª Licenciatura para os professores graduados que ministram aulas em disciplina distinta de sua formação inicial há pelo menos 3 anos (BRASIL, 2012). Quando indagados acerca do conhecimento deles por parte de programas do governo que busque a formação do professor na sua

área de atuação, apenas 8% afirmaram ter conhecimento e 92% apontaram não haver conhecimento algum de programas (Figura 6).

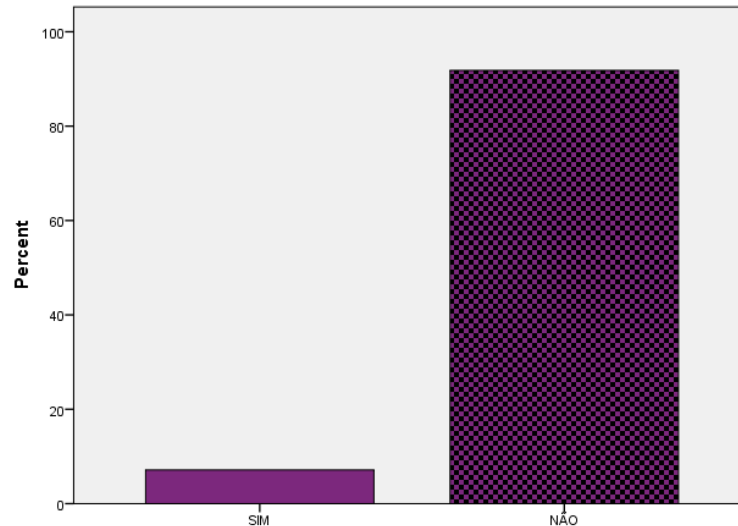


Figura 6 – Percentuais médios das respostas dos alunos quanto a conhecimento de algum programa do governo que busque a formação dos professores na sua área de atuação

Cerca de 23% dos professores de Matemática do Ensino Médio no país não têm curso superior. Eles completaram apenas o próprio Ensino Médio, mesmo nível de escolaridade para o qual dão aulas. Outros 21%, aproximadamente, são graduados em outras áreas, que podem ser próximas da matemática, como Processamento de Dados e Ciências Contábeis, ou bem distantes, como Letras. Apenas 20% são formados de fato em Matemática. Nas regiões Norte e Nordeste o índice de professores sem formação superior é ainda mais alto, chegando a 36,9% e 36,1%, respectivamente. Por lei, todos deveriam ter diploma universitário (RITLA, 2008). A figura 7 mostra a concepção dos alunos acerca da avaliação da aula do professor que atua fora da sua área de formação, apontando 9% para ótima, 39% boa, 32% relataram ser regular a aula, 9% ruim e 11% afirmaram ser péssima. As variáveis das figuras 7 e 4 se correlacionam com significância ($P < 0,01$).

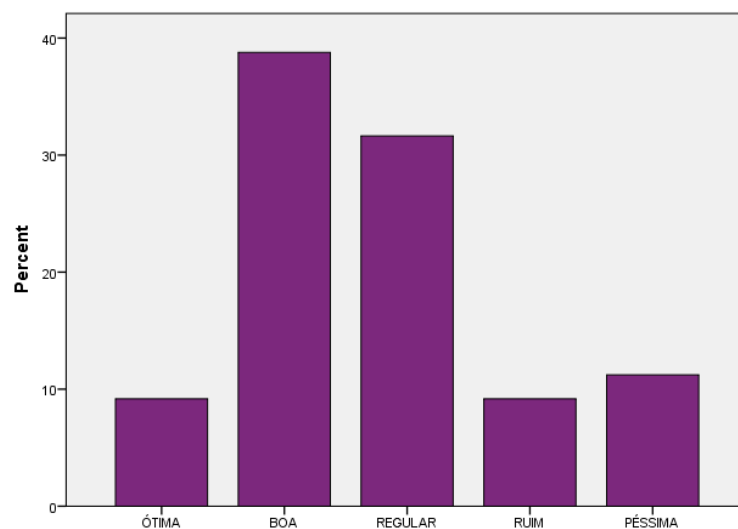


Figura 7- Percentuais médios das respostas dos alunos quanto avaliação do professor que ministra aula fora da sua área de formação

O PNE tem como uma das suas tarefas primordiais aprofundar a articulação da formação inicial com a formação continuada, o que envolve destacar a busca constante da relação entre os locais de formação, sistemas de ensino e escolas básicas. Destaca-se nesta articulação o papel dos centros,

institutos e faculdades de Educação (SCHEIBE, 2010). Quando os estudantes foram questionados em relação a sua opinião sobre a escolar ter influência sobre a atuação desses professores que ministram aulas fora da sua área de formação 63% afirmaram que a escola havia forte influência e 34% disseram que não (Figura 8).

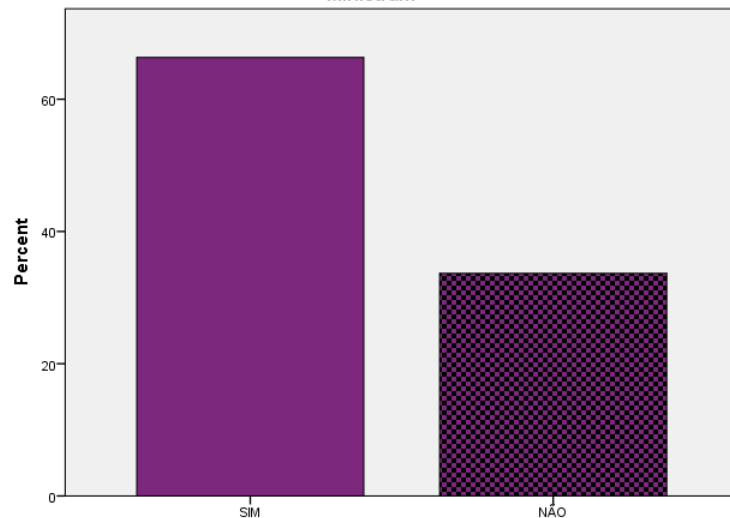


Figura 8 – Percentuais médios relatados pelos alunos sobre a influência da escola na atuação dos professores que ministram aulas fora da sua área de formação

Diante da realidade identificada, fica claro que a forma como o ensino está sendo organizado e conduzido, não está sendo eficaz em promover o desenvolvimento conceitual. Cabe ao professor atuar como orientador nas práticas pedagógicas utilizadas dentro e fora do ambiente escolar, proporcionando ao aluno o estabelecimento de relações e contextualizações dos assuntos ministrados em sala (LEITE, 2000). Quando entrevistados, os professores tiveram visões semelhantes em relação ao déficit presente na sala de aula, ao afirmar que há uma grande dificuldade em ministrar uma disciplina na qual o mesmo não possui experiência e nem formação. Apontaram ainda, que algumas vezes, é necessário alterar a sua metodologia, pois as habilidades nas disciplinas são mínimas e isso pode ser comprovado quando os alunos mostram seus pontos de vista em relação a essa realidade presente em sala de aula.

6. CONCLUSÕES

Embora os alunos detenham de pouco conhecimento em relação à formação/atuação dos seus professores, pode-se constatar que há influência no seu processo de ensino aprendizagem. Apesar das dificuldades encontradas pelos professores, eles sempre buscam amenizá-las tentando realizar formações extras que proporcionem aprofundamento do conhecimento fora da sua área de formação, mesmo que fora de foco, essa tentativa embasa a nortear melhor o docente e beneficiar o estudante.

O estudo revelou que as concepções dos professores apontam para um déficit da atuação do profissional fora da área de sua formação. Esse aspecto vai ao encontro da necessidade que os alunos apontaram em relação às deficiências dos professores quando não atuam na sua área de formação. A atuação do professor dentro da sua área de formação é um pré-requisito mínimo para garantir melhores resultados no processo ensino-aprendizagem.

Enfim, o trabalho mostra que os estudantes sentem a necessidade desses profissionais trabalhando na sua área de formação. É preciso, portanto, que os professores se manifestem com o propósito de ministrar aulas na disciplina que possui formação, pois ele foi preparado e possui todo o embasamento teórico e prático, não aceitando das escolas a imposição de lecionar aulas das disciplinas que necessitar de professores apenas para fechar o quadro da escola que ele trabalha.



REFERÊNCIAS

- CLEBSCH. **Sem Falta de Professores**. Disponível em <<http://www.profissaomestre.com.br>>. Acesso em: 19 ago 2008.
- DAVID, N. A. N. **Novos ordenamentos legais e a formação de professores de educação física: pressupostos de uma nova pedagogia de resultados**. Dissertação. (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- GARCÍA, C. M. **Pesquisa sobre formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar**. Revista Brasileira de Educação. Nº 9, pp. 51-75, 1998.
- INEP – Ministério da Educação. **Sinopse Estatística da Educação Básica: Censo Escolar 2002**. Brasília: O Instituto, 2002.
- JESUS, J.; SILVA, M. **Formação Inicial Docente versus área de atuação: um perfil de professores de física do interior da Bahia**. In: SIMPOSIO NACIONAL DE ENSINO EM FISICA, XVII, São Luis, 2007.
- JORNALDACIENCIA. **Professores de Matemática Ensinam Sem Curso Superior**. Disponível em <<http://www.jornaldaciencia.org.br>>. Acesso em: 01 jul 2012.
- LIBANEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança**. *Educ. Soc.* [online]. 1999, vol.20, n.68, pp. 239-277. ISSN 0101-7330.
- MATTOS, L. A. **Primórdios da educação no Brasil**. Aurora, Rio de Janeiro, 1958.
- PARFOR UENP - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. 2012.
- PARFOR UFRB - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. 2012.
- RITLA. **Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana**. Disponível em <<http://www.ritla.net>>. Acesso em: 03 set 2008.
- SAVIANI, D. **História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário**. *EcoS*, São Paulo, v 10, n. ESPECIAL, p. 147-167, 2008.
- SCHEIBE, L. **Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação**. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acessado em: 01 jul 2010.
- UNIARARAS. **Fundação Hermínio Ometto**. Disponível em <<http://www.uniararas.br>>. Acesso em: 03 set 2008.